

Funaro confirma: dívida

Ministro chega otimista a São Paulo e diz que missão

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, segunda-feira, 13 de abril de 1987 7

vai ser refinanciada

do Bird chega dia 20 para renegociar



Funaro voltou animado com resultado da viagem

**MARILENA DEGELO E
NUNZIO BRIGUGLIO
Da Sucursal**

São Paulo — O ministro Dilsen Funaro qualificou sua viagem aos Estados Unidos, ontem ao desembarcar em Congonhas, em São Paulo, como muito proveitosa e bem-sucedida. Ele fez esta afirmação por considerar que a tese brasileira de que a saída para a crise e o crescimento foi relativamente aceita pelos banqueiros internacionais. “Já conseguimos alguns pontos importantes” — disse. “Por exemplo, o Banco Mundial já aceitou o nosso plano como base para discussão”.

Funaro confirmou que uma missão do Banco Mundial deve desembarcar no Brasil no próximo dia 20 para iniciar o processo de refinanciamento. “Vamos discutir os planos para fazer um novo pacote” — explicou.

Os projetos brasileiros de financiamento no Banco Mundial somam 4 bilhões de dólares. O ministro Funaro, entretanto, adiantou que dificilmente se conseguirá a liberação de todo este volume. “Sai uma parte disso”, explicou.

Com isso, conforme adiantou, o Brasil terá que recorrer aos bancos comerciais para conseguir a diferença que totalizará os 4 bilhões de dólares, imprescindíveis, segundo seu plano, para totalizar os 12 bilhões anuais de serviço da dívida externa.

“Nós pretendemos manter uns 8 bilhões de dólares de superávit. Os quatro

restantes devem ser conseguidos através do refinanciamento. O que é absolutamente possível. Nós tivemos superávit até 1980. Neste tempo as nações ricas financiaram as nações pobres. Não há de ser depois de 1980 que as nações em desenvolvimento serão obrigadas a financiar as nações ricas”, explicou.

Segundo Funaro, o próprio secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, está empenhado em solucionar as dificuldades de refinanciamento. O Ministro brasileiro chegou a citar o discurso de seu colega norte-americano, admitindo que foi frustrante para os bancos financiarem tão pouco. “Ele está conhecendo o problema em pro-

fundidade. Pagamos muito, recebemos pouco em refinanciamento. O problema hoje está sendo colocado de uma maneira muito mais favorável ao Brasil do que estava antes”, concluiu.

O ministro da Fazenda disse também que se fosse para fazer os ajustes monetários pretendidos pelo Fundo Monetário Internacional, como foi feito no passado, todo o problema da dívida externa brasileira estaria resolvido, sem maiores complicadores, exceção à reedição da recessão vivida há quatro anos. Em contrapartida a tese da necessidade de crescimento dos países devedores, segundo Funaro, já ganhou importantes aliados.